

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijui

CLIMA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA PERSPECTIVA DE ENFERMEIROS¹
PATIENT SAFETY CLIMATE IN THE PERSPECTIVE OF NURSES

Karina Andressa Cavalheiro², Catiele Raquel Schmidt³, Daiane Fernanda Brigo Alves⁴, Rosa Maria Zorzan De Paula⁵, Marli Maria Loro⁶, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz⁷

¹ Trabalho desenvolvido durante Projeto de Iniciação Científica, pertencente ao grupo de Pesquisa Segurança do Paciente: Percepção de Profissionais de Saúde

² Acadêmica do curso de Enfermagem UNIJUI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: karinaandressacavalheiro@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Enfermagem UNIJUI. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: cati.schmidt94@gmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS) da UNIJUI. E-mail: daianeenfe@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira gerente do Hospital Vida e Saúde de Santa Rosa. E-mail: gestaoassistencial@hvidasaude.org.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Departamento de Ciências da Vida (DCVida) da UNIJUI. E-mail: marlil@unijui.edu.br

⁷ Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do corpo permanente do PPGAIS da UNIJUI. Orientadora. E-mail: adriane.bernat@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A cultura de segurança pode ser definida como um produto de valores, atitudes, percepções e competências, grupais e individuais, que determinam um padrão de comportamento e comprometimento de segurança da instituição, substituindo a culpa e a punição pela oportunidade de aprender com as falhas (ANVISA, 2013).

No Brasil, desde o ano de 2013, data da criação no Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), esse tema tem ganhado reconhecimento. Sua implementação vem sendo efetivada e as organizações de saúde têm-se utilizado dela para desenvolver programas de segurança, dando ênfase no aprendizado e aprimoramento organizacional (CARVALHO et al, 2017). A partir disso, tem se buscado desenvolver pesquisas que objetivam avaliar o clima de a segurança nas instituições de saúde.

Segurança do paciente tem sido um tema amplamente discutido a nível mundial nas últimas décadas tornando-se um dos princípios que regem a saúde pública. Mesmo com muitas iniciativas ministeriais, avanços tanto tecnológicos como de qualificação profissional, ainda ocorrem eventos

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

adversos evitáveis, os quais têm potencial de acarretar consequências negativas aos pacientes e instituições. Fato que justifica o desenvolvimento de novos estudos com ênfase na temática, com vistas a consolidar, qualificar e avançar na construção do conhecimento e buscas de evidências relacionadas à segurança do paciente.

Desse modo, mensurar a qualidade e eficácia da segurança do paciente é um dos pontos de partida para desenvolver programas que visam a assistência segura. Assim CARVALHO et al (2017), inferem que para se estabelecer a cultura de segurança é necessário avaliar o clima de segurança. Para tanto o objetivo deste estudo foi avaliar o clima de segurança do paciente na perspectiva de enfermeiros de um hospital filantrópico.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal de caráter quantitativo, desenvolvido em um hospital de porte IV na região do Noroeste do Rio Grande do Sul. Critérios de inclusão: ser enfermeiro há pelo menos um mês no setor, com carga horária mínima de 20 horas semanais ou mais. Foram excluídos profissionais que se encontravam em licença saúde e férias no período da coleta.

A coleta de dados foi realizada na última quinzena do mês de abril de 2017, por uma mestranda, estudantes de enfermagem e pela pesquisadora, capacitados previamente. Os participantes do estudo foram organizados em grupos e, após o aceite, responderam o questionário. Este foi disponibilizado em papel, sendo aplicado e preenchido em uma sala reservada para manter o anonimato dos sujeitos. Cada entrevistado recebeu um envelope com duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário. Os auxiliares de pesquisa permaneceram na sala, a fim de esclarecer dúvidas e receber os questionários respondidos.

O instrumento utilizado é composto por duas partes, sendo a primeira adaptada pelos pesquisadores, com o objetivo de coletar dados sociodemográficos e laborais dos participantes da pesquisa; a segunda compreendeu o uso do Questionário de Atitude de Segurança (Safety Attitudes Questionnaire - SAQ), validado para uso no Brasil em 2012 (CARVALHO, CASSIANI, 2012). O SAQ é composto de 41 questões e mensura o clima de segurança do paciente por meio de seis domínios: Clima de Trabalho em Equipe; Clima de Segurança; Satisfação no Trabalho; Percepção do Estresse; Percepção da Gerência e Condições de Trabalho (RIGOBELLO, 2012). O escore final varia de 0 a 100. O clima é considerado positivo para escores maior ou igual a 75 (SEXTON et al, 2006; CARVALHO, 2012).

Estudo aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Unijuí sob CAAE 30449514.3.0000.535.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 36 enfermeiros, a maioria do sexo feminino (75%), com idade entre 31 e 50 anos (88,9%). Destes, 43,0% são solteiros, 44,3% eram casados/união estável e os demais se enquadram em outras categorias de situação conjugal, 55,6% têm filhos. Ainda 66,7% relataram

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijui

fazer horas extras, essa mesma porcentagem de entrevistados, não possuem outro vínculo empregatício. Quanto ao tempo de atuação dos profissionais na instituição, 38,9% trabalham entre cinco a 10 anos e 2,8%, trabalha a 20 anos ou mais. A tabela 1, evidencia a média geral de cada domínio, denotando escores positivos, exceto o domínio percepção do estresse.

Tabela 1. Análise do clima de segurança na perspectiva de enfermeiros atuantes em hospital de porte IV, do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Brasil, 2018

Domínio	Média	Desvio Padrão
Clima de trabalho em equipe	87,38	8,95
Clima de segurança	84,12	9,86
Satisfação do trabalho	98,19	3,41
Percepção do estresse	68,75	25,68
Gerência da unidade	76,47	13,25
Gerência hospitalar	80,27	14,82
Condições de trabalho	81,48	15,18

O domínio clima do trabalho em equipe obteve o segundo maior escore. Este resultado permite inferir que há confiabilidade entre os próprios colegas de equipe e que se sentem amparados na equipe para prestar assistência. Uma equipe que interage entre si, com boa e efetiva comunicação, trabalha em colaboração uns com os outros, conseqüentemente resulta em uma assistência com maior confiabilidade e um cuidado mais humanizado (CARVALHO et al, 2015).

No que tange ao clima de segurança, pode-se inferir que, tanto a instituição, como a equipe, estão comprometidos com a segurança do paciente. Esse fator, comprova que os profissionais se empenham para qualificar e fortalecer o clima de segurança. Estudos brasileiros realizados recentemente discordam deste resultado, tendo em vista que as médias para esse domínio variaram de 48,9 a 73 (CARVALHO et al, 2015; MARINHO et al, 2014; BARBOSA et al, 2016; TOSO et al, 2016).

O domínio satisfação no trabalho, foi o que obteve maior escore, aspecto positivo para a instituição hospitalar, visto que, a satisfação dos profissionais relaciona-se diretamente com a qualidade da assistência. Quando o profissional não está satisfeito com seu trabalho ou ainda, não consegue perceber isto, por consequência, não presta um bom serviço, a rotatividade de funcionários aumenta e, esses dois fatores combinados, resultam em uma assistência de baixa qualidade. Estudo realizado com profissionais de enfermagem em um hospital público brasileiro afirma que, a satisfação do trabalho “[...] está relacionada com escolaridade, cargo e local de trabalho” (BACHA et al, 2015). Esse achado, permite inferir que quando o profissional escolhe o local e setor de atuação, ele se sentirá mais satisfeito e realizado, o que vem de encontro com os resultados deste estudo, já que 80,6% dos enfermeiros escolheram o setor de trabalho.

O domínio percepção do estresse, que reconhece o quanto os fatores estressores podem

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

influenciar na execução do trabalho, foi o único domínio com escore negativo para o clima de segurança. Este aspecto influencia negativamente, pois indica que a equipe de enfermagem, não têm percepção sobre situações potencialmente estressoras, ou seja, não reconhece que o estresse diário pode interferir no trabalho, bem como, na assistência prestada (TOSO et al, 2016).

Situações como o estresse, implicam em impacto emocional, prejudicam o bem-estar não só profissional, mas também psicológico dos trabalhadores de saúde, afetam seu ambiente físico, social e profissional, o que acaba gerando danos aos usuários que são assistidos pelo cuidado (ARGÜESO, GONZÁLEZ, 2015). É necessário que o profissional reconheça e valorize os fatores estressantes, desta forma, haverá uma maior contribuição nas propostas de melhorias da assistência, e como resultado aumentará a eficiência da organização e a qualidade de vida no ambiente de trabalho desses profissionais (PUERTO, 2017).

O domínio percepção de gerência da unidade, denota que os enfermeiros, concordam com as ações da gerência de enfermagem. A relação de confiança com a gerência do setor em que se está inserido é fundamental para se ter um bom desenvolvimento do trabalho. A Gerência do hospital também apresentou escore positivo, o que sugere que os esforços da instituição devem ser mantidos.

O papel dos líderes organizacionais tem sido apontado como um fator crucial no desenvolvimento de ambientes positivos para a prática profissional e para a segurança do paciente. Conforme RIGOBELLO et al (2012), o resultado positivo deste domínio, reflete que a equipe reconhece e concorda com as ações da gerência ou administração hospitalar relacionadas à segurança. A boa relação entre equipe e gerência, proporciona um ambiente de diálogo, com espaço para discutir sobre os erros na segurança.

O domínio condições de trabalho, supõe que a instituição possui um suporte logístico e ambiental adequado. Esse resultado corrobora com estudo realizado por PARRY, HOROWITZ e GOLDMANN (2009) com médicos em hospital pediátrico, o qual obteve média 75,6 para esse domínio.

A partir da avaliação do clima na perspectiva de enfermeiros, pode-se inferir que a instituição avaliada neste estudo, apresenta resultados positivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa pesquisa evidenciaram que a instituição em estudo apresenta escores positivos nos domínios, clima do trabalho em equipe, clima de segurança, satisfação do trabalho, gerência de unidade, gerência hospitalar e condições no trabalho, exceto percepção do estresse. Estes resultados indicam que o trabalho desenvolvido pelos enfermeiros pode contribuir para a efetivação de uma assistência qualificada e pode permitir um cuidado mais seguro.

Palavras-chave: Cultura Organizacional; Profissionais de Enfermagem; Hospital.

Keywords: Organizational Culture; Nurse Practitioners; Hospital.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijui

REFERÊNCIAS

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução de diretoria colegiada-RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Disponível em: Acesso em: 10 jun. 2018.

ARGÜESO, M. S.; GONZÁLEZ, M. I. La prevención de las situaciones de impacto emocional en el ambiente laboral. Estudio teórico y análisis de su incidencia en el personal sanitario de la comunidad autónoma de Euskadi-España. Trabajo y Sociedad, n. 25, p. 463-92, 2015.

BACHA, A. M. et al. Job satisfaction of nursing staff in a university hospital. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 68, n. 6, p. 819-26, 2015.

BARBOSA, M. H. et al. Clima de Segurança do Paciente em Hospital Privado. Texto e Contexto Enfermagem, v. 25, n. 3, 2016.

CARVALHO, P. A. et al. Cultura de segurança no centro cirúrgico de um hospital público, na percepção dos profissionais de saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 23, n. 6, p. 1041-48, 2015.

CARVALHO, R. et al. Avaliação da cultura de segurança em hospitais públicos no Brasil. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 28, 2017.

CARVALHO, R. E. F. L.; CASSIANI, S. H. B. Questionário Atitudes de Segurança: adaptação transcultural do Safety Attitudes Questionnaire - Short Form 2006 para o Brasil. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 20, n. 3, 2012.

MARINHO, M. M.; RADÜNZ, V.; BARBOSA, S. F. F. Avaliação da cultura de segurança pelas equipes de enfermagem de unidades cirúrgicas. Texto e Contexto Enfermagem, v. 23, n. 3, p. 581-90, 2014.

PARRY, G.; HOROWITZ, L.; GOLDMANN, D. Patient safety attitudes of paediatric trainee physicians. Quality & Safety in Health Care, v.18, n. 6, p. 462-66, 2009.

PUERTO, J. C. et al. Uma nova contribuição para a classificação dos fatores estressores que afetam os profissionais de enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 25, 2017.

RIGOBELLO, M. C. G. et al. Clima de segurança do paciente: percepção dos profissionais de enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem, v. 25, n. 5, p. 728-35, 2012.

TOSO, G. L. et al. Cultura de segurança do paciente em instituições hospitalares na perspectiva da enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 37, n. 4, 2016.